

# Institutos acreditam no concurso especial

**78 cursos** sem alunos após a 2.<sup>a</sup> fase. Poucos devem fechar, graças aos maiores de 23

**Alexandra Inácio**  
alexandra.inacio@jn.pt

É A CONVICÇÃO do presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCSISP): a maioria dos 78 cursos ainda sem nenhum aluno colocado vai preencher vagas nos cursos especiais (como o acesso para maiores de 23 anos) e só um número residual, especialmente em regime pós-laboral, deve fechar no próximo ano.

As colocações podem é não vir a superar o número mínimo exigido para financiamento (20 alunos) mas, “como essa fórmula não é aplicada há anos”, o sistema não deve ressentir-se, defende Joaquim Mourato.

O maior problema, frisa, são os mais de 43 mil alunos que fizeram os exames do Secundário com a intenção de se candidatar ao Superior e desistiram de o fazer.

“Há um problema grave, que carece de medidas urgentes. Perde-se mais de metade dos alunos que terminam o Secundário. O que estão a fazer esses jovens?”, interroga-se o também presidente do Politécnico de Portalegre, que tem 59% das vagas por preencher.

Após a segunda fase de acesso, há 78 cursos ainda sem nenhum aluno colocado - a maioria de Engenharia e em politécnicos. Aliás, entre os 15 institutos, sete ainda não preencheram metade dos lugares. Joaquim Mourato defende um “ajustamento da oferta à procura”.

O presidente da Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES) considera que se a falta de procura for persistente, esses cursos devem fechar.

*“O mal não está do lado da oferta, mas na enorme flutuação pelo lado da procura.”*

**Joaquim Mourato**  
Presidente CCSISP

*“Instituições não podem continuar com departamentos sem alunos, ano após ano.”*

**Alberto Amaral**  
Presidente A3ES



LEONEL DE CASTRO / GLOBAL IMAGES

**Sobraram** para a terceira fase mais de onze mil vagas

“Não vejo outra alternativa”, insiste Alberto Amaral, apontando a “oferta excessiva” que se mantém em Engenharia Civil. Já o bastonário da Ordem dos Engenheiros

está preocupado e anunciou ontem reuniões com reitores e presidentes de institutos. Carlos Matias Ramos lamenta que o curso esteja associado à crise económica. ●